

dezembro, em Bissau, durante as celebrações do Dia Mundial de Luta contra a Sida, neste ano consagrado ao tema “Conheça o seu estado serológico”.

• Texto e fotos: Ibraima Sori Baké

Neste momento, mais de 13 mil pessoas, dos cerca de 40 mil infetados, encontram-se a fazer tratamento antirretroviral (ARV), quando a Rede Nacional das Associações de Pessoas com VIH denuncia a falta de medicamentos no país há mais de cinco meses.

A comemoração da data foi presidida pela primeira-dama que, na ocasião, indicou que mais de 41 milhões de pessoas são portadoras do Vírus de Imunodeficiência Humana e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (VIH/Sida), “uma cifra espantosa”, que exige luta conjunta contra o flagelo.

Não havendo cura de imediato, Maria Rosa Vaz acredita que a via mais cer-

mortalidade materna na ordem de 900 por 100 mil nados-vivos.

A seu ver, o país só conseguirá oferecer uma saúde de qualidade aos seus habitantes se todos admitirem as suas dificuldades e tentar resolvê-las, procurando ajuda de quem pode e quer colaborar.

Adiantou que o mundo jamais conseguirá alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente “pôr fim à epidemia da Sida até 2030”, se as pessoas não conseguem obter o direito à saúde, tal como a alimentação, saneamento básico, habitação decente, condições de trabalho saudável e ambiente propício. Prosseguiu dizendo que uma das ferramentas mais eficazes e de baixo custo é a sensibilização, designadamente aos riscos associados às relações sexuais ocasionais que deveria ser mais refinada, enfatizar o facto de a utilização de preservativos ser sistemática, caso não seja possível evitá-las.

Primeira-dama aconselha a realização do teste do VIH

Maria Inácia Có disse que, passados 30 anos, a Sida continua a constituir um dos maiores problemas de saúde no país, pelo que o 1.º de dezembro visa alertar as populações para a necessidade de prevenção contra a doença.

Citando a diretora regional da OMS para a África, declarou que quatro em cada cinco dos mais de 20 milhões infetados com VIH conhecem o seu estado serológico; três em cada cinco, num universo de cerca de 15 milhões têm acesso à terapêutica ARV, que salva vidas. Acrescentou que, desde 2010, verificou-se uma redução de mais de 30 por cento de óbitos relacionados com a doença e os infetados estão a viver mais tempo e com mais saúde.

A governante garantiu que, apesar das condições conjunturais difíceis por que passa a economia nacional e internacional, o executivo vai continuar a desenvolver “esforços significativos” na mobilização de parcerias eficazes, visan-

aproximar do cumprimento da meta dos três 90, definida e traçada pela Onusida a atingir até 2020, mas tal objetivo constitui uma miragem para a Guiné-Bissau neste momento.

País com 131 novos casos em cada 100 mil habitantes

Em nome do Sistema da Nações Unidas falou o representante da OMS. Jean Marie Kipela, que fez saber que o teste do VIH é crucial para assegurar que 90 por cento dos portadores do vírus conheçam o seu estado serológico e que a mesma percentagem dos que fazem tratamento alcancem a situação da carga viral. Capacita às pessoas a tomarem a decisão acerca da prevenção, mais concretamente como se protegerem a si mesmas e aos seus entes queridos.

Avisou que a redução da mortalidade relacionada com a Sida e outros progressos verificados desde 2010, não são de